

**CRISE NO SENADO:** Peemedebistas têm cobrado respostas claras e rápidas sobre todas as suspeitas contra o paraense

# PMDB vai com Jader só até a beira do precipício

Se aparecer prova contra o presidente do Senado, partido diz que terá de optar por sobrevivência, acima da lealdade

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. Apesar do desconforto interno, o PMDB continuará solidário ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PA), garantem caciques do partido. Mas o apoio da cúpula tem um limite: se aparecer prova contra Jader, o PMDB fará claramente a opção pela sobrevivência partidária.

Nenhum dos comandantes do partido reluta em dizer que a vida na política segue

esse roteiro e não será diferente em relação ao presidente do Senado.

— O PMDB seguirá com Jader enquanto as denúncias estiverem no campo da especulação. Vamos até à beira do precipício, mas não pulamos juntos. Na hora que aparecer, se aparecer, a sua digital em algum processo irregular o PMDB cuidará da sobrevivência do partido. Essa é a lógica da política — disse um importante dirigente do PMDB, hoje aliado de Jader.

A fragilidade do presidente do Senado e o desgaste que a situação inevitavelmente impõe ao partido têm unido até agora os peemedebistas em sua defesa. Mas, além do alerta de que o PMDB não poderá dar-lhe apoio incondicional, em qualquer situação, os companheiros de Jader têm cobrado respostas claras e rápidas sobre todas as suspeitas que surgem contra ele.

— A campanha contra o Jader é muito intensa, por isso

ele tem que reagir sempre e se explicar rapidamente a cada nova acusação, como tem feito — afirmou o deputado Michel Temer (SP).

## Para Renan, esclarecimentos são a única proteção

O líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), é um dos que manifestam apoio total a Jader nesta fase, mas salienta que só com os esclarecimentos de todas as denúncias ele estará protegido.

Os peemedebistas esfor-

çam-se para evitar que o desgaste de Jader comprometa os projetos do partido. O líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), afirma que, se aparecer alguma prova contra Jader a situação dele ficará mais delicada, dentro e fora do PMDB, mas que esse desgaste não prejudica a vida do partido:

## “O teflon de Jader está arranhado, estragado”

— Não dá para fazer essa relação de causa e efeito.

Mesmo porque está tudo no campo da especulação.

Os senadores que convivem diariamente com o bombardeio contra Jader dizem que a situação não é nada confortável. Muito menos para o PMDB, admite Ney Suassuna (PB), que credita a onda de denúncias contra Jader ao “efeito teflon ao contrário”:

— O teflon de Jader está estragado, arranhado. Tudo que se fala dele cola, tem aderência — compara o senador. ■